

# Ulysses quer terminar votação das Transitórias até 5ª

Da Sucursal de Brasília

O deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) fechou ontem um calendário de negociações com o objetivo de concluir até quinta-feira a votação das Disposições



Transitórias no Congresso constituinte que ele preside. Depois de falar com várias lideranças partidárias ao telefone, ele foi à casa do líder do PFL, Inocêncio de Oliveira (PE), em Brasília, onde admitiu a possibilidade de compatibilizar os textos do Centrão e da Comissão de Sistematização sobre anistia de militares.

Ulysses foi à casa de Inocêncio acompanhado do relator Bernardo Cabral (PMDB-AM) e acertou uma reunião de lideranças para amanhã às 9h, no gabinete do líder do PMDB, Mário Covas. Segundo Inocêncio, ele quer que seja feito "um emendão, acrescentando ao texto-base do Centrão os pontos que forem consensuais entre os líderes", de forma que restem "apenas cinco ou seis pontos polêmicos para votação em plenário".

Para facilitar a negociação, Ulysses conta, —segundo Inocêncio— com a aprovação dos militares e da liderança do PFL para acrescentar ao texto do Centrão o parágrafo 4º do artigo 5º da Sistematização, que diz respeito à anistia dos militares cassados. Este parágrafo fixa em 120 dias o prazo que o Supremo Tribunal Federal terá para decidir sobre os processos de militares cassados, entre 15 de julho e 31 de dezembro de 1989, por motivos políticos e que desejam reaver os direitos e vantagens perdidos. O texto do Centrão prevê o recurso ao STF mas não fixa prazo de decisão.

"Vamos fazer este acordo e quem não concordar que apresente sua emenda e bata chapa no plenário", disse Inocêncio, apoiando a proposta de Ulysses. O calendário prevê reuniões de lideranças em três rodadas. Segunda pela manhã e à tarde e na terça pela manhã. Na terça-feira à tarde, o "emendão" será submetido ao plenário e terão início as votações dos destaques. O deputado Ulysses Guimarães vai manter o plenário reunido até as 22h de terça, quarta e quinta para a votação de "uns 30 ou 40 destaques sobre meia dúzia de temas polêmicos", segundo Oliveira.

O líder do PFL e o presidente do PMDB listaram os seguintes pontos polêmicos, sobre os quais não haverá acordo:

**Anistia política:** Mesmo com a inclusão do parágrafo 4º serão apresentadas emendas em plenário;

**Anistia Fiscal:** Ulysses está ajudando o ministro Mailson da Nóbrega a tentar um acordo, mas dificilmente deixará de ser votada uma fusão de emendas dos deputados Ziza Valadares (sem partido-MG), Humberto Souto (PFL-MG) e do senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE), anistando dívidas contraídas durante a vigência do Plano Cruzado;

**Mandato de prefeitos:** O texto do centrão prevê que seja de quatro anos, mas vai enfrentar uma fusão de emendas dos deputados Gilson Machado (PFL-PE), Rosa Prata (PMDB-MG), César Cals Neto (PDS-CE) e Arnaldo Martins (PMDB-RO), que propõem um mandato-tampão de dois anos para os prefeitos eleitos em 15 de novembro.

**Estabilidade funcional:** O texto base prevê que os funcionários públicos estaduais terão estabilidade a partir do quinto ano de trabalho e vai enfrentar uma emenda do deputado Ivo Mainardi (PMDB-RS), com apoio dos governadores, que adia esse prazo para o décimo ano.

Pode surgir mais algum ponto polêmico, na avaliação de Ulysses e Inocêncio, "mas nada mais complicado do que estes", segundo o líder do PFL. Ulysses já começou a acertar também os detalhes para a votação do segundo turno.